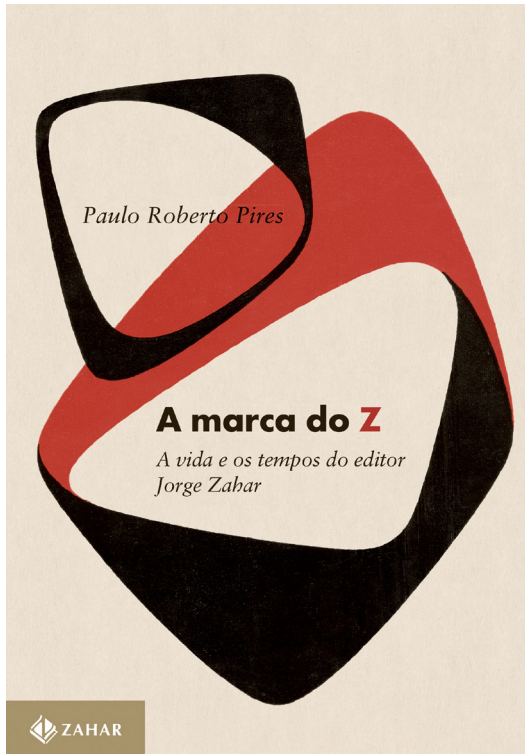


A marca do Z

A vida e os tempos do editor Jorge Zahar

Paulo Roberto Pires



288 páginas



Jorge retratado por Chico Caruso em 1996

A marca do Z é mais que o perfil de um grande editor. A vida de Jorge Zahar se confunde com a história das ideias no Brasil no século XX. Livreiro que se tornou editor, inaugurou entre nós a edição profissional de ciências humanas, colaborando decisivamente para a formação de sucessivas gerações de leitores. Há 60 anos o Z de Zahar difunde cultura e amplia o conhecimento.

Autodidata que amava poesia, música e cinema, Jorge Zahar gostava de dizer que editor não é necessariamente um intelectual, mas alguém sensível ao fenômeno cultural. E isso ele soube ser como poucos na dedicação apaixonada ao catálogo que construiu, nítido documento de um país em construção – desde o otimismo da era JK até a redemocratização, passando pelo enfrentamento de mais de vinte anos de ditadura e inúmeras crises econômicas.

Do primeiro título publicado, *Manual de sociologia*, em 1957, às coleções inovadoras e às obras de referência nos anos 1990, lançou quase 2 mil títulos, que deram ao leitor brasileiro informação e formação nas mais diversas áreas – psicanálise, sociologia, música, antropologia, história, cinema, filosofia, política, economia, ciências, teatro...

Empenhado desde o início da editora na busca de autores nacionais, teve papel decisivo na difusão da produção universitária a partir da década de 1960. Com sua formidável antena para clássicos e contemporâneos, “revelou” Jacques Lacan ao público brasileiro e transformou em best-seller *História da riqueza do homem*, de Leo Huberman, que considerava o livro de sua vida.

Na impressionante lista de autores que publicou estão Freud, Marx, Mircea Eliade, Althusser, Erich Fromm, Fernando Henrique Cardoso, Garcia-Roza, Bertrand Russell, Norbert Elias, Gilberto Velho, Eisenstein, Žižek e Zygmunt Bauman.

Escrito por Paulo Roberto Pires de forma afetuosa, abrangente e pesquisado com minúcia, este livro revela também que a atuação intelectual de Jorge Zahar esteve sempre ligada à sua herança afetiva. Com os amigos fundamentais Ênio Silveira e Paulo Francis manteve décadas de íntima cumplicidade, atravessada por momentos dramáticos nos anos imediatamente posteriores ao golpe de 1964.

O leitor irá se deliciar com este capítulo importante na história do mundo dos livros no Brasil.

PAULO ROBERTO PIRES, jornalista, escritor e professor da Escola de Comunicação da UFRJ, é autor do perfil *Hélio Pellegrino: a paixão indignada* (1998) e dos romances *Do amor ausente* (2001) e *Se um de nós dois morrer* (2011). É editor da *serrote*, revista de ensaios do Instituto Moreira Salles.